

CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO: Uma análise gerencial dos resultados da atividade rural

Antonio Ricardo¹
Weverson Alcantra Rodrigues²

RESUMO: O presente estudo tem como intuito mostrar a importância da aplicabilidade da contabilidade gerencial no agronegócio, por representar uma expressiva participação na economia do país. O Brasil está entre os primeiros países com maior crescimento da atividade rural, para acompanhar este crescimento os agricultores utilizam as ferramentas da contabilidade para obter conhecimento gerencial de sua atividade que possibilita as tomadas de decisões com retornos favoráveis. O objetivo deste trabalho foi analisar os resultados da atividade rural, aplicado em uma propriedade rural que tem como principal atividade a cultura da soja, onde o estudo analisa as safras de 2016/2017 e 2017/2018. Conforme entrevista com perguntas diretas ao produtor onde disponibilizou suas anotações em relação aos gastos e receitas da atividade rural, com estas informações foi possível ser trabalhado na pesquisa a contabilidade geral, contabilidade gerencial, contabilidade de custo e contabilidade rural, foram coletadas informações com o objeto pesquisado/agricultor sobre sua atividade em relação ao plantio de soja nos anos já citados, buscou-se refletir a respeito da diminuição das despesas pelo motivo de não haver custeado alguns insumos na safra de 2017/2018, ocorrendo um aumento da receita em comparativo com a safra do ano anterior. Com o desenvolvimento do trabalho conclui-se que nas safras onde não a gastos com fertilizantes e calcários o produtor tem capacidade de investimento em sua propriedade, e as análises realizadas disponibilizaram outros índices relevantes sobre o gerenciamento da fazenda.

PALAVRAS-CHAVES: Agronegócio. Controle. Custo.

¹ Professor Esp. da Faculdade de Sinop – FASIPE, AV. Magna de C. Pissinatti, 69, Res. Florença, Sinop – MT,. Endereço eletrônico: antoniocardoesacon@hotmail.com

² Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Sinop – FASIPE. AV. Magna de C. Pissinatti, 69, Residencial Florença. Sinop-MT, Endereço eletrônico: weversonrodrigues2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira tem alcançado altos níveis de produtividade dando ao Brasil um destaque mundial como produtor de alimentos, e representando significativamente com o desenvolvimento da economia mundial.

O Mato Grosso é o estado campeão em produção de soja, milho, algodão e de rebanho bovino. Atualmente, o estado de Mato Grosso lidera a produção de soja, com uma estimativa da safra de 2017/2018 de 31,79 milhões de toneladas, um aumento de 578,8 mil toneladas quando comparado a safra 2016/2017 (APROSOJA).

Conhecer a importância de um bom gerenciamento potencializa o crescimento da atividade e, a contabilidade e suas ramificações trona-se ferramentas de auxílio aos agricultores através de relatórios financeiros, econômicos e patrimoniais, com esses relatórios podemos calcular vários índices que ajuda nas tomadas de decisões, podendo minimizar os gastos e aumentar as receitas gerando uma maior rentabilidade em suas lavouras.

Com o avanço da tecnologia as empresas conseguem utilizar as ferramentas da contabilidade gerencial com muita facilidade, além de ser muito importante sua utilização, com elas permite saber a situação real do patrimônio da empresa, o melhor preço para venda, obtendo maior segurança sobre as vendas, entre outros fatores que possibilita a entidade ter um vida financeira saudável. Contudo, levanta-se o seguinte questionamento: como a contabilidade do agronegócio pode auxiliar na análise dos resultados da atividade rural?

A contabilidade tende a contribuir muito no meio empresarial não será diferente no agronegócio, portanto o presente estudo vem demonstrar por meio da contabilidade do agronegócio os resultados da atividade rural.

Os produtores rurais que: planejar, organizar, coordenar e dirigir com competência todos os recursos financeiros, sendo eles de curto ou longo prazo, junto com a participação de todos envolvidos, consegue realizar melhor seus controles e com informações seguras. No entanto, muitos gestores não realizam um planejamento adequado para saber se sua atividade está indo bem ou não, isso faz com que muitos entrem em falência.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Considerações sobre a contabilidade

A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para tomadas de decisões dentro e fora da empresa, sendo muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo o governo começou a utilizar da contabilidade para arrecadar impostos e a tornar obrigatório para a maioria das empresas, entretanto a contabilidade não deve ser feita visando basicamente as exigências do governo, mas para auxiliar as pessoas nas tomadas de decisões (MARION, 2009, p.28).

Ainda segundo o autor a contabilidade pode ser utilizada em diversas áreas sendo elas contabilidade geral, contabilidade de custo, contabilidade bancária, contabilidade pública, contabilidade de seguros, análise das demonstrações contábeis, auditoria, entre outras áreas. A contabilidade rural é uma ramificação da contabilidade geral, pois fornece os relatórios mais voltados para as entidades que possui a atividade no campo.

2.2 Contabilidade Rural

Revista O Nortão

ISSN 1980 -0010

A contabilidade é estruturada de modo geral para todas as empresas, porém é aplicada de forma particular quanto ao ramo da atividade ou ao setor da economia. Sendo que a contabilidade rural é a contabilidade geral aplicada as empresas do setor rural (MARION, 2014, p. 03).

Para a contabilização na atividade rural deve-se atentar no momento da escrituração, isso porque, a contabilidade rural classifica as culturas em dois tipos: cultura permanente que seu período de colheita é mais que um ano e pode vir a produzir mais de uma vez, e cultura temporária, que de acordo com Crepaldi (2012, p. 108) são aquelas sujeita ao replantio depois da colheita, após a colheita são arrancadas do solo para fazer um novo plantio, normalmente o período de vida é curto, sendo conhecida como cultura anual, por exemplo, os cultivos de milho, legumes, soja, etc. Cada cultura tem um método diferente de ser escriturada, o trabalho será aplicado na cultura da soja, terá ênfase maior as ferramentas que a contabilidade gerencial poderá auxiliar nesta cultura.

A contabilidade gerencial é ampla e utiliza várias ferramentas para formação de suas análises, com isto envolve a contabilidade financeira quando a entidade presta informação a terceiros com propósitos externos, e a contabilidade de custo uma função inicial que fornece elementos para avaliação dos estoques, apuração do resultado, auxílio e controle e para tomadas de decisões e fornece informações importantes na formação de preços da empresa (CREPALDI, 2012, p. 06).

Portanto pode se dizer que a contabilidade se torna fundamental na vida econômica, o seu papel torna-se indispensável nas complexas economias modernas, uma vez que os recursos são escassos devemos escolher a melhor alternativa possível, para isto é necessário utilizar os dados contábeis, pois trata-se de coletar, apresentar e interpretar os fatos econômicos, para ter um melhor controle e informações para os administradores da empresa.

2.3 Margem de contribuição

Para Crepaldi (2012, p. 130) a Margem de contribuição é o preço de vendas deduzindo os gastos variáveis, o gestor pode utilizar para decidir se pode diminuir ou expandir sua produção, avaliar alternativas provenientes da produção, decidir sobre estratégias de preços, avaliar o desempenho e analisar o quando pode conceder de desconto.

Quadro 1: Fórmula margem de contribuição

| |
|---|
| $\text{Margem de contribuição} = \text{Preço de venda} - \text{Custos variáveis} - \text{Despesas variáveis}$ |
|---|

Fonte: adaptado Crepaldi (2012).

Compreende-se assim como Margem de Contribuição o excedente da receita líquida em relação aos gastos variáveis com a função de cobrir os gastos fixos e a partir disto gerar lucro para a empresa.

2.4 Ponto de equilíbrio

Ponto de equilíbrio é a somatória dos custos da empresa que equivale a receita, obtendo um lucro zero. Não podemos considerar as despesas financeiras como parte dos custos da empresa visto que é uma consequência de falta de caixa que obriga a empresa a utilizar linhas de empréstimos, só levamos em consideração as despesas operacionais. É importante que as empresas saibam qual é o valor mínimo das vendas para cobrir seus custos (HONG, 2006, p.55).

Quadro 2: Fórmula ponto de equilíbrio

$$\text{Ponto de Equilíbrio} = \text{Custo fixo total} / \text{Margem de contribuição}$$

Fonte: adaptado Hong (2006).

Tal análise torna-se fundamental para a administração de qualquer empresa, sendo ela industrial, comercial, de serviços ou rural, através do ponto de equilíbrio pode-se saber a quantidade ou valor que o produto ou serviço deve ser comercializado, para cobrir seus custos e despesas. É o ponto onde os custos totais e as receitas totais se igualam, a partir deste ponto a entidade passa a ter lucratividade.

2.5 Margem de segurança

A margem de segurança analisa o quanto as vendas podem cair antes que o produtor rural tenha prejuízo, esse índice quando menor maior a chance de atingir o ponto de equilíbrio (CREPALDI, 2012, p. 140).

Quadro 3: Fórmula margem de segurança

$$\text{Margem de Segurança} = \text{Vendas orçamentárias} - \text{Equilíbrio das vendas} / \text{Vendas orçamentárias}$$

Fonte: adaptado Crepaldi (2012).

Entende-se como o indicador de risco que aponta a quantidade que as vendas podem cair antes que possa ter um prejuízo, é a parcela de produção que a entidade tem que estar acima do ponto de equilíbrio.

2.6 Margem líquida

O quociente revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto Líquido para cada \$100,00 vendido (RIBEIRO, 2012, p. 170).

Quadro 4: Fórmula margem líquida

$$\text{Margem líquida} = \text{Lucro líquido} / \text{Vendas líquidas} \times 100$$

Fonte: adaptado Ribeiro (2012).

Este índice evidencia que para cada R\$100,00 de vendas quanto gera de lucros líquido, quanto maior este índice melhor para a entidade.

2.7 Margem de comercialização dos produtos

A margem de comercialização é a diferença no preço do produto nos diversos níveis do mercado expressa em unidades equivalentes (MARQUES; AGUIAR, 1993).

Quadro 5: Fórmula margem de comercialização dos produtos

$$\text{Margem de comercialização dos produtos} = \frac{\text{Preço de venda} - \text{Custo do produto}}{\text{Preço da venda}} \times 100.$$

Fonte: adaptado Marques; Aguiar (1993).

Este índice é calculado a partir do levantamento de preço e pode mudar de acordo com o mercado ao qual está comercializando.

2.8 Rentabilidade do patrimônio líquido

Os índices de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, evidenciando com êxito o grau econômico obtido pelo capital investido na empresa, esses

índices são calculados com base nos confrontos entre os grupos de contas da demonstração do resultado do exercício ou conjugando-as com o grupo de contas do balanço patrimonial (RIBEIRO, 2012, p. 168).

Quadro 6: Fórmula rentabilidade do patrimônio líquido

| |
|---|
| $\text{Rentabilidade do patrimônio líquido} = \frac{\text{Resultado líquido}}{\text{patrimônio líquido}} \times 100.$ |
|---|

Fonte: adaptado Ribeiro (2012).

A rentabilidade tende a demonstrar o quanto rendeu os investimentos da atividade da empresa, esse índice é mais de interesse dos sócios pois demonstram a remuneração dos recursos aplicado para isto será utilizado a rentabilidade do patrimônio líquido.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

3.1 Aspectos metodológicos

Os tipos de pesquisa podem ser definidos como um conjunto de atividades que levam a um novo conhecimento, distinto do que já se conhece. Para a realização de um projeto de pesquisa, é necessário levantar dados de outras fontes, independente dos métodos utilizados.

“A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com métodos de pensamentos reflexivos que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdade parciais” (MARCONI; LAKATOS, 2012 p. 43).

O estudo de caso é o conhecimento aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o conhecimento amplo e detalhado do mesmo. O estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido a sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por um único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para a coleta de dados, como ocorre nos levantamentos (GIL, 1999, p. 78 à 79).

Esta pesquisa utilizou como populações os agricultores do município de Feliz Natal/MT, a amostragem conforme regra foi apresentado somente a um agricultor, onde o foco foi evidenciar todos os gastos utilizados na produção de soja nas safras de 2016/2017 e 2017/2018, para ser elaborado uma análise dos resultados da atividade rural, desde o momento da formação da cultura até sua pré-comercialização. A coleta de dados para a realização do trabalho foi aplicado um questionário com perguntas direto ao produtor com base em seus relatórios, o mesmo planta uma área total de 690 hectares, onde 110 é própria e 580 arrendada de terceiros, as principais culturas exploradas é a soja e o milho.

3.2 Caracterização da propriedade rural

Este trabalho foi desenvolvido em uma propriedade rural, denominada Fazenda Harmonia, localizada na rodovia da soja, aproximadamente a 10 km da cidade de Feliz Natal MT. O proprietário da fazenda trabalha em sua propriedade juntamente com seu filho e um profissional contratado, a mais de 30 anos realizando a mesma atividade rural, tem curso superior de bacharel em ciências contábeis. Basicamente seu conhecimento no ramo da agricultura vem a partir das experiências vividas, sendo sua principal cultura a produção de soja e milho.

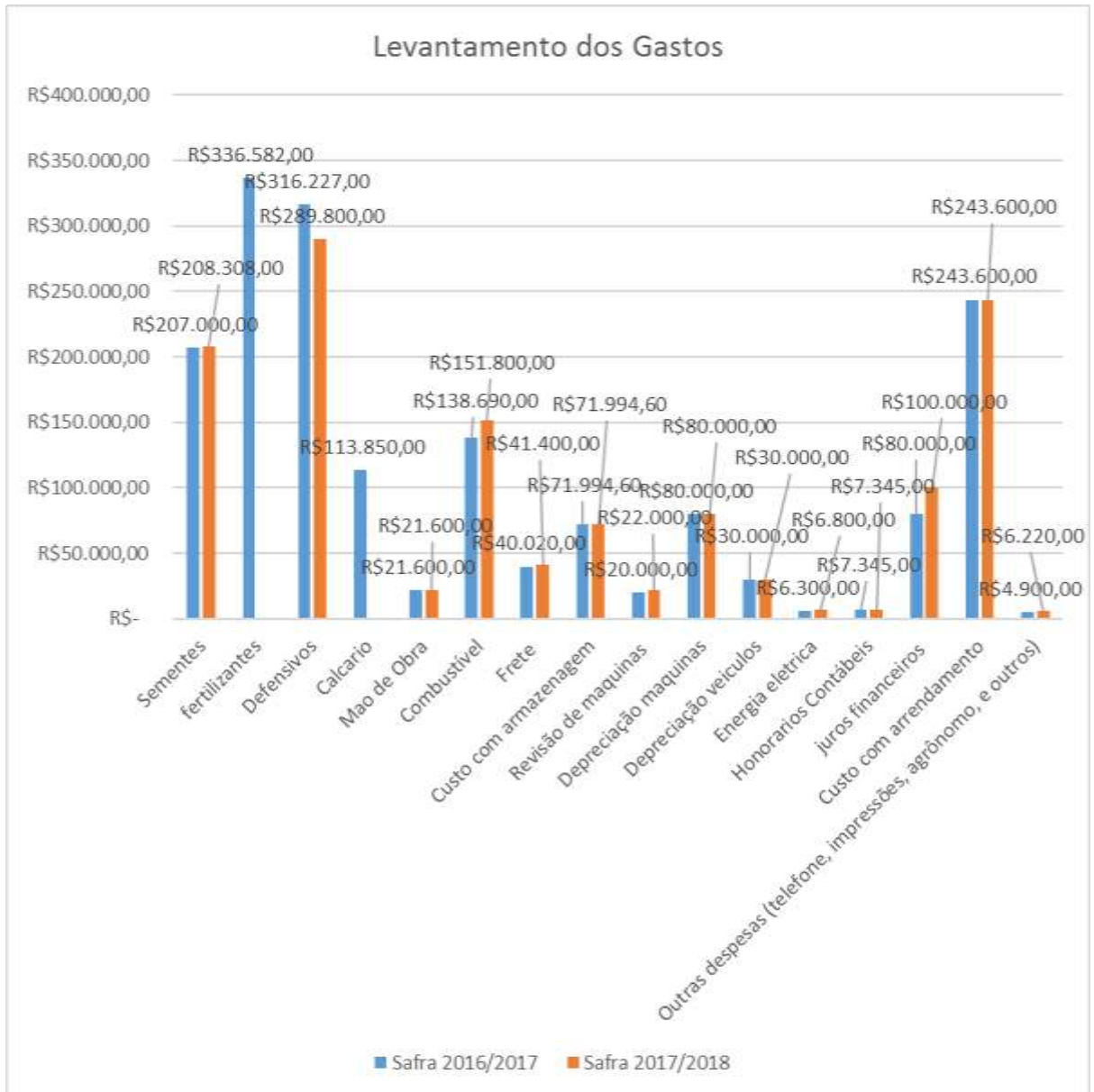
O produtor apresenta ótimos resultados de sua produtividade, na safra de 2016/2017 com uma média de colheita de 56 sacas por hectares, sendo que a estimativa segundo o IMEA do Estado de Mato Grosso foi de 55,40, já na safra de 2017/2018 a média do produtor foi de 55 sacas por hectares e pela estimativa do IMEA foi de 57,28, observando que no último ano a estimativa obtida pelo IMEA foi um pouco a mais que o produtor colheu.

Diante a apresentação da propriedade passa-se ao levantamento das informações para o desenvolvimento da pesquisa, dados referente a safra de soja do ano de 2016/2017 e 2017/2018.

3.2 Levantamento dos dados

Para o levantamento dos dados que serão apresentados a seguir, foi aplicado ao produtor rural um questionário direto com base em seus relatórios e marcações, evidenciando todos os gastos que o produtor teve em relação ao plantio e colheita da safra 2016/2017 e 2017/2018 da cultura da soja em uma área de 690 hectares. A figura 1 demonstra todos os gastos da produção.

Figura 1: Levantamento dos Gastos



Fonte: Própria.

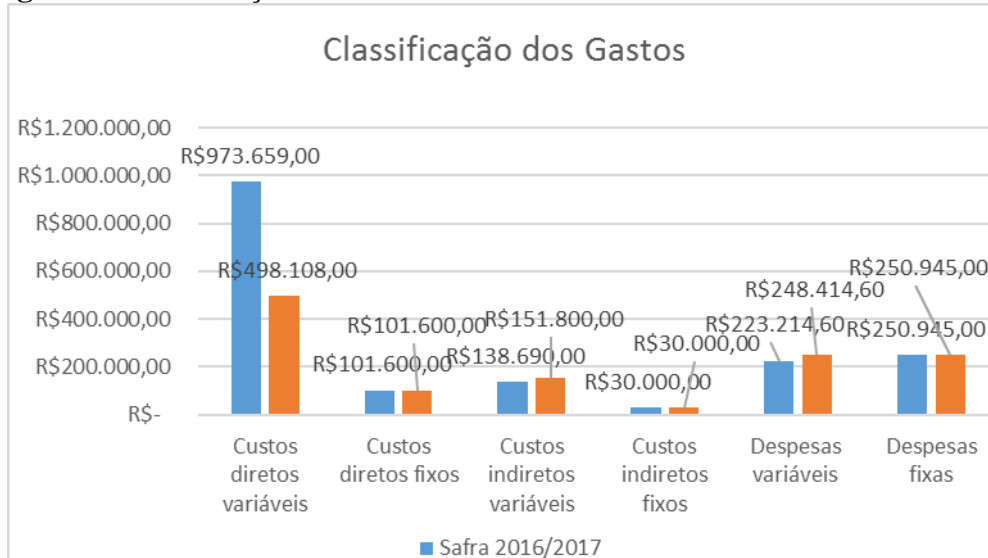
Os gastos da colheita até o plantio em uma área de 690 hectares de uma safra para a outra houve uma grande diminuição dos gastos devido a não utilização de fertilizantes e calcário, sendo que o produtor rural evidenciou que não haveria a necessidade de aplicação na safra de 2017/2018. O maior gasto foi com defensivos agrícolas diminuindo em 27,19 % de uma safra para outra, adicionando como ponto positivo na última safra.

3.3 Classificação dos gastos

Com o levantamento dos dados evidenciou-se que os custos são diretos ou indiretos, variáveis ou fixos, como este trabalho está sendo abordado somente um produto todos os custos serão diretos a produção, porém eles podem ser classificados como variáveis e fixos, despesas fixas e variáveis.

Os custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos agrícolas pois estão apropriados diretamente ao produto, os custos indiretos não está ligado diretamente a produção e necessita de um critério de rateio, estes custos são fixos quando não varia proporcionalmente ao volume, independentemente da produção será o mesmo valor, já o custo variável quanto maior a produção maior será o custo.

Figura 2: Classificação dos Gastos



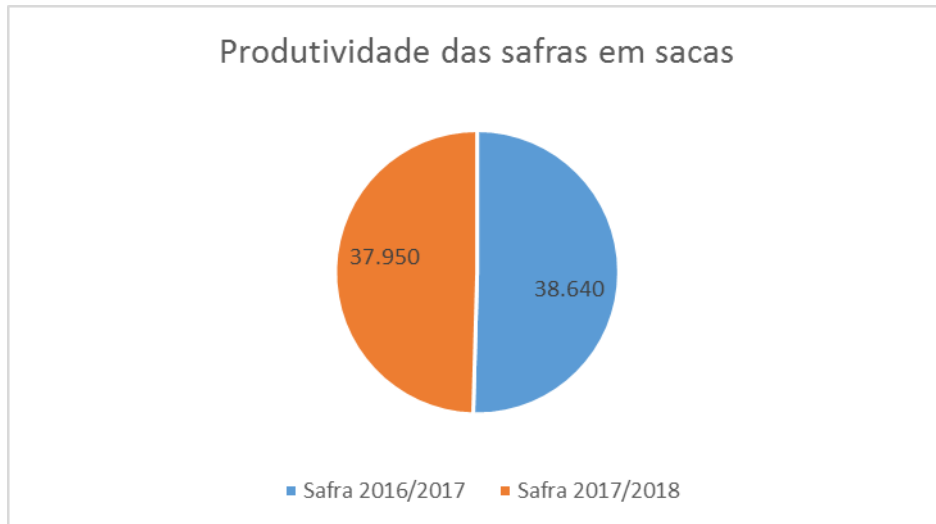
Fonte: Própria.

De acordo com a figura 2 evidenciou-se que o maior gasto na propriedade é devido aos custos diretos variáveis, os gastos com fertilizantes e calcário se enquadra nos custos diretos variáveis e como não foi utilizada na última safra houve uma grande diminuição neste gasto, já os demais não apresentaram tal crescimento.

3.4 Produtividade

O produtor colheu em cada hectare 56 sacas de soja na safra de 2016/2017, sendo um total de 38.640 sua produção total. Ficando que na próxima safra obteve uma pequena queda e colheu 55 sacas por hectare, com um total de 37.950 da produção, verificando melhor essa queda evidenciamos que a produção diminuiu 690 sacas, se essa quantia fosse vendida pelo valor de mercado de Feliz Natal-MT sendo o mesmo que ele vendeu sua produção de 2017/2018 no valor de R\$ 60,00 a sacas, teria uma rentabilidade a mais de R\$ 41.400,00 reais, com esse valor poderia custear uma despesa ou fazer um investimento em sua propriedade.

Figura 3: Produtividade das safras em sacas



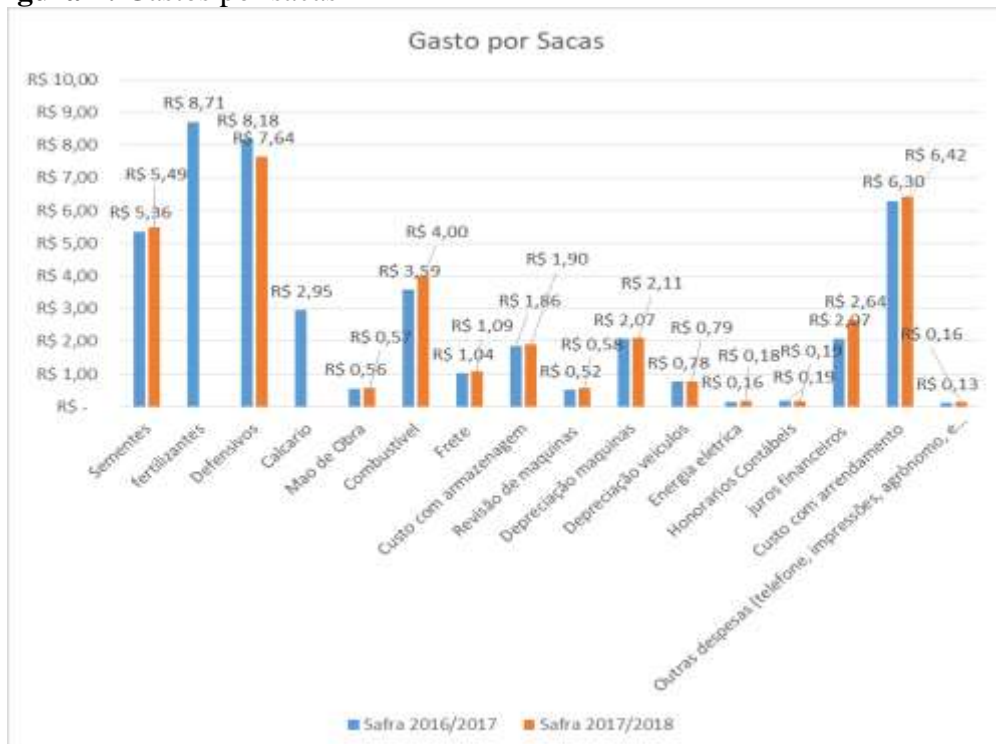
Fonte: Própria.

A figura 3 representa a produção das safras, houve uma diminuição mas em compensação o produtor teve uma melhor comercialização. Esta diminuição na produção pode ter ocorrido devido a não utilização do fertilizante e calcário, com isto o solo perdeu sua capacidade nutritiva diminuindo conseqüentemente sua produção.

3.5 Formação dos gastos em sacas

Para a formação dos gastos em sacas foi realizado o rateio dos gastos totais com a produtividade para encontrar qual o valor gasto da soja plantada, nos anos de 2016/2017 e 2017/2018.

Figura 4: Gastos por sacas



Fonte: Própria.

As duas safras em estudo estão representada na figura 4, apresentado detalhadamente os gastos por saca. Sendo que a safra de 2016/2017 apresenta gastos com fertilizantes e calcário e na safra 2017/2018 já não houve este gastos, nas duas safras o maior custo do produtor como pode ser observado na figura 4 é com defensivos e logo em seguido o custo com arrendamento, os demais custos praticamente manteve na mesma representatividade sem muita variação de crescimento ou diminuição.

3.6 Resultados das safras

Na safra 2016/2017 o produtor obteve uma produtividade maior, colhendo em média 56 sacas por hectare e na safra 2017/2018 essa média diminuiu para 55 sacas por hectare, as duas safras não teve resultados ruins, pois na safra que produziu menos que a outra o valor da saca vendida foi maior e teve um resultado melhor.

Figura 5: Resultados das safras



Fonte: Própria.

Na safra de 2016/2017 o produtor teve uma maior produção comparado com a safra de 2017/2018, porém sua comercialização foi, conforme figura 5 acima pode ser observado o crescimento.

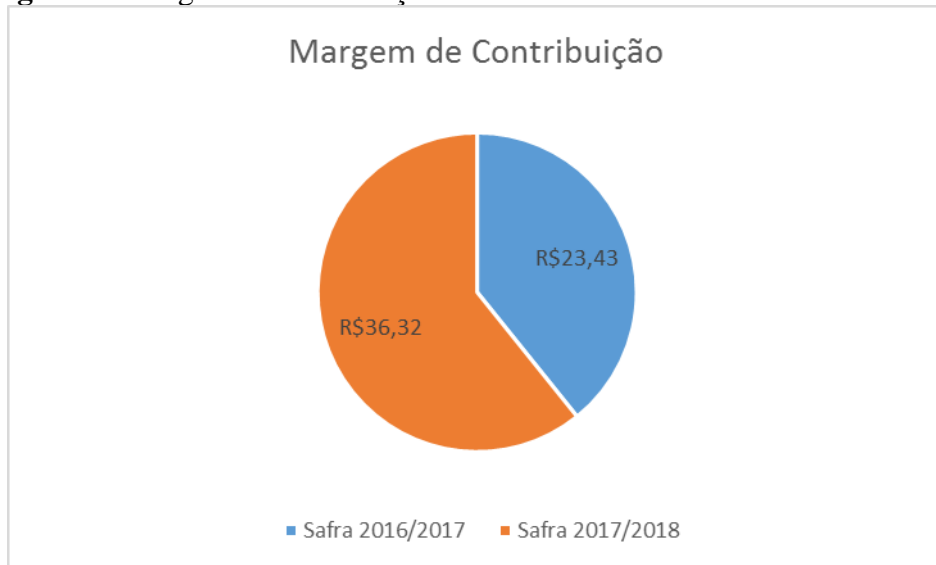
3.7 Análise gerencial

Para demonstração do resultado da propriedade rural, foi utilizado os conceitos e análises gerenciais para geração de relatórios, como: margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança, margem líquida, margem de comercialização dos produtos e rentabilidade do patrimônio líquido. Estas análises permite que o gestor tome decisões corretas, sabendo onde pode realocar seus gastos ou evidenciar a necessidade de não haver o desembolso e até mesmo aguardar o período certo para comercialização dos produtos, para que não ocorra prejuízos.

3.7.1 Margem de contribuição

A margem de contribuição demonstra por quanto no mínimo o produtor deveria vender sua produção para cobrir os gastos variáveis.

Figura 6: Margem de contribuição



Fonte: Própria.

A partir da margem de contribuição pode-se calcular o ponto de equilíbrio que representa a somatória dos custos da empresa que equivale a receita obtendo lucro zero, o valor que superar o ponto passa a ser lucro.

3.7.2 Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio representa o ponto zero em que o produtor não tem lucro e nem perda, assim que seus resultados passam deste ponto começa a gerar lucro a sua atividade.

Figura 7: Ponto de equilíbrio contábil em sacas



Fonte: Própria.

De acordo com a figura 7 pode-se evidenciar que na safra 2016/2017 o ponto de equilíbrio estava em 42 sacas e na última safra 2017/2018 diminuir para 28 sacas, apresentando uma maior segurança para o gestor da fazenda.

3.7.3 Margem de segurança

A margem de segurança representa ao produtor o quanto a comercialização dos produtos, os resultados de suas vendas podem cair antes que possa ter um prejuízo.

Figura 8: Margem de segurança



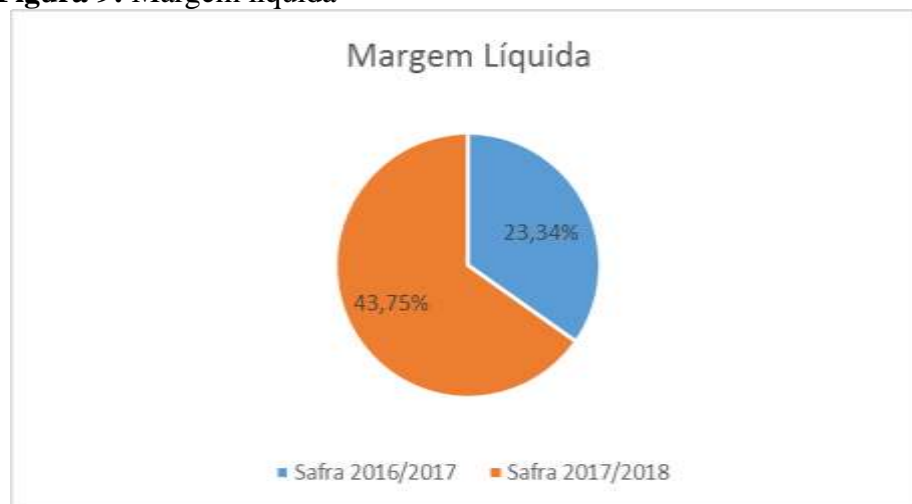
Fonte: Própria.

A margem de segurança demonstra o quanto sua comercialização pode cair, sem que a propriedade possa ter prejuízos, de acordo com a figura 8 houve um crescimento de uma safra para outra devido ao aumento da sua comercialização.

3.7.4 Margem líquida

A margem líquida representa a cada R\$ 100,00 de vendas quanto gera de lucros líquido, quanto maior este índice para o produtor melhor.

Figura 9: Margem líquida



Fonte: Própria.

Como pode ser verificado na figura 9 houve um crescimento na margem líquida, este crescimento indica que aumentou 87,45% da receita em relação ao faturamento da safra anterior.

3.7.5 Margem de comercialização dos produtos

A Margem de comercialização dos produtos demonstra o cálculo a partir do levantamento de preço e pode mudar de acordo com o mercado ao qual está comercializando.

Figura 10: Margem de comercialização dos produtos



Fonte: Própria.

A margem de comercialização dos produtos calcula o valor do preço no mercado, sendo que esse valor altera conforme altera no mercado, a figura 10 acima apresenta um crescimento da safra 2016/2017 de 23,33% e na safra 2017/2018 de 43,73%, este aumento ocorreu pois a comercialização da última safra foi melhor superando a safra de 2016/2017.

3.7.6 Rentabilidade do patrimônio líquido

A rentabilidade do patrimônio líquido representa o quanto rendeu os investimentos da atividade, mostra o quanto de retorno foi obtido pelo capital próprio investido, sendo que para cada \$ 100,00 de capital próprio quanto gera de retorno.

Figura 11: Rentabilidade do patrimônio líquido



Fonte: Própria.

De acordo com a figura acima evidencia-se que na safra 2016/2017 foi de 15,77% e na safra 2017/2018 de 30,04%, este índice calcula o retorno dos sócios em relação ao capital investido sendo que se ele manter o resultado da última safra e quatro anos já consegue obter o resultado do investimento.

Em geral pode-se observar que o resultados obtidos na propriedade em relação a sua atividade são favoráveis, tendo apresentado um retorno satisfatório ao proprietário, mesmo quando fala-se desta atividade a vários fatores que influencia diretamente em seu resultado. Ainda percebe-se o quanto a contabilidade gerencial aplicada no agronegócio pode contribuir para a tomada de decisão do gestor, e a pesquisa ainda demonstra que pode contribuir para novas pesquisas acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procurou-se abordar o tema da contabilidade no agronegócio a cerca uma análise gerencial aplicada a atividade rural no município de Feliz Natal-MT. Com as informações obtidas do produtor rural, objeto da pesquisa, foi possível realizar as análises, as quais se tornam de grande importância as informações obtidas, para as futuras tomadas de decisões neste segmento.

A produtividade apresentada na safra de 2016/2017 obteve uma média de 56 sacas por hectare sendo um resultado superior à média do próprio estado de Mato Grosso que ficou de 55,40 sacas segundo IMEA, já na safra de 2017/2018 a média do produtor foram de 55 sacas por hectare, não alcançando a média do estado, que foi de 57,28. Observando esses resultados, além da produção ser menor que a última safra o produtor conseguiu um resultado mais eficaz em sua comercialização.

Verificou-se que em relação da safra de 2016/2017 para 2017/2018 que os gastos diminuíram em 27,19%, sendo um resultado positivo, sendo que a principal causa para esse resultado foi devido à economia referente ao calcário e fertilizante, não utilizados na safra de 2017/2018. Na safra de 2016/2017 em relação ao resultado impactado como positivo,

evidenciou que o custo do plantio da soja era de R\$ 44,47 por hectare e na safra de 2017/2018 caiu para R\$ 33,76 o custo do plantio por hectare.

O produtor rural pesquisado, com relação aos resultados obtidos apresenta uma melhora significativa em todos os índices, na margem de contribuição de R\$ 23,43 passou a ser R\$ 36,32 por saca, quantificando um melhor resultado, pois além de cobrir seus gastos variáveis, houve uma economia para custear os gastos fixos.

Em referência ao ponto de equilíbrio observou que de 42 sacas foi para 28 sacas, este índice representa que a partir dos resultados obtidos começa a gerar lucratividade, sendo que na última safra apresenta um ótimo resultado. Visando a margem de segurança de 0,25% na última safra foram realizados 0,49%, quanto maior este índice, menos risco o produtor rural terá, saindo da margem de prejuízo. Analisando este índice houve um aumento de 96% considerando um ótimo resultado.

A margem líquida de 23,34% apresentou na última safra 43,75%, este índice quanto maior melhor, pois evidência o lucro que a atividade gerou. A margem de comercialização para este índice representa o levantamento do preço que pode alterar de acordo com o mercado de uma safra para outra, onde cresceu 87,44%. A rentabilidade do patrimônio líquido representou o retorno do capital próprio investido na safra de 2016/2017 para 2017/2018, sendo que este índice desenvolveu para 90,49%. Conforme analisado todos os índices observou-se que devido aos gastos terem diminuído todos os índices possui resultados positivos em seus indicadores.

Por meio desta pesquisa o gestor pode ter um planejamento para seus investimentos, pois a análise possibilitou que o gestor controle melhor seus gastos, nas safras que tem o menor índice de gastos, de não haver a necessidade de aplicar fertilizantes e calcários, o produtor pode está investindo em demais maquinários ou até mesmo modernizando suas atividades agrícolas para obter melhores resultados.

Para trabalhos futuros em relação a análise de uma atividade agrícola, pode-se sugerir a implantação de meios contábeis, para um melhor controle dos gastos da atividade, ter conhecimento sobre os índices que permite ao gestor saber se sua atividade está rentável ou se está só cobrindo os gastos, com estes conhecimentos em prática passa a ter melhores índices a cada ano em qualquer atividade rural.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APROSOJA BRASIL. **História do soja**. Disponível em: <http://aprosojabrasil.com.br/2014/sobre-a-soja/a-historia-da-soja/> Acessado em 25/04/2018.

APROSOJA MATO GROSSO. **História da soja no Mundo, no Brasil e em Mato Grosso**. Disponível em: <http://www.aprosoja.com.br/soja-e-milho/a-historia-da-soja> Acessado em 25/04/2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória** - 7. ed. revista, atualizada - São Paulo: Atlas, 2012. A.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012. B.

EMBRAPA. **História da soja**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia> Acessado em 25/04/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – São Paulo :Atlas, 1999.

HONG, Yuh Ching. **Contabilidade gerencial**. – São Paulo :Pearson Prentice Hall, 2006.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Estimativa da safra de soja**. Disponível em: <http://www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/05032018180430.pdf> Acessado em 15/04/2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. – 7. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. – 14.ed. – São Paulo :Atlas,2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. – 10. Ed. – 2. reimpr. - São Paulo: atlas, 2009.

MARQUES, P. V., AGUIAR, D. R. D. de (1993) **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: EDUSP, 295p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 9 ed. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.